

## A poesia quebequense de Anne Hébert

Nubia Hanciau

Anne Hébert nasceu em Sainte-Catherine-de-Fossambault perto de Québec, em 1º de agosto de 1916. Graças a uma bolsa concedida pela Sociedade Real do Canadá, ela parte para a França em 1954, onde reside até hoje. Após uma primeira coleção de poemas, publicou em 1958 *Les chambres de bois*, romance que lhe deu o prêmio França-Canadá. Seu romance *Kamouraska* foi traduzido em várias línguas e obteve o prêmio *Libraires*, em 1971, logo em seguida sendo levado às telas por Claude Jutra. *Les fous de Bassan*, que recebeu o prêmio Fêmina de 1982, é mais um *best-seller* da autora filmado no Canadá. O romance *Os gansos selvagens de Bassan*, título da tradução para o português, foi seguido por *Les enfants du Sabbat*, em 1975, *Héloïse*, em 1980, *Le Premier jardin*, em 1988, e *L'Enfant Chargé de songes*, em 1992. *Le jour n'a d'égal que la nuit* é a primeira coletânea de poemas publicada depois de 1960, numa edição Boréal/Seuil, marcando a esperada volta de Anne Hébert à poesia. Divide-se em "Poemas antigos" (1961-1980) e "Poemas novos" (1987-1989), e é considerada como uma das partes de um tríptico iniciado por *Les Songes en équilibre*, em 1942, e seguido por *Le Tombeau des rois*, em 1953. A Academia das Letras do Quebec atribuiu-lhe, por esta obra, considerada pela crítica especializada como "um esperado presente do céu", o prêmio Alain Grandbois 1993, lembrando a toda a francofonia que Anne Hébert faz parte dos grandes escritores de língua francesa.

## AMOUR<sup>1</sup>

Toi, chair de ma chair, matin, midi, nuit, toutes mes heures et mes saisons ensemble,

Toi, sang de mon sang, toutes mes fontaines, la mer et mes larmes jaillissantes,

Toi, les colonnes de ma maison, mes os, l'arbre de ma vie, le mât de mes voiles et tout le voyage au plus profond de moi,

Toi, nerf de mes nerfs, mes plus beaux bouquets de joie, toutes couleurs éclatées,

Toi, souffle de mon souffle, vents et tempêtes, le grand air de ce monde me soulève comme une ville de toile,

Toi, coeur de mes yeux, le plus large regard, la plus riche moisson de villes et d'espaces, du bout de l'horizon ramenés.

Toi, le goût du monde, toi, l'odeur des chemins mouillés, ciels et marées sur le sable confondus,

Toi, corps de mon corps, ma terre, toutes mes forêts, l'univers chavire entre mes bras,

Toi, la vigne et le fruit, toi, le vin et l'eau, le pain et la table, communion et connaissance aux portes de la mort,

Toi, ma vie, ma vie qui se desserre, fuit d'un pas léger sur la ligne de l'aube, toi, l'instant et mes bras dénoués,

Toi, le mystère repris, toi, mon doux visage étranger, et le coeur qui se lamente dans mes veines comme une blessure.

<sup>1</sup> AMOUR, in: HÉBERT, Anne. *Le Jour n'a d'égal que la nuit*. Paris, Boréal/Seuil, 1992. p.19-20.

## AMOR<sup>2</sup>

Tu, carne da minha carne, manhã, meio dia, noite, todas minhas horas e minhas estações reunidas,

Tu, sangue do meu sangue, todas minhas fontes, o mar e minhas lágrimas vertidas,

Tu, pilares da minha casa, meus ossos, árvore da minha vida, mastro das minhas velas e toda a viagem ao mais profundo de mim,

Tu, nervo dos meus nervos, meus mais belos buquês de alegria, todas as cores luzidias,

Tu, sopro do meu sopro, ventos e procelas, o ar livre deste mundo me eleva como uma cidade de tela,

Tu, coração dos meus olhos, o mais amplo olhar, a colheita mais rica de cidades e espaços, do fundo do horizonte renascidos.

Tu, gosto do mundo, tu, aroma dos caminhos molhados, céus e marés na areia enleados,

Tu, corpo do meu corpo, minha terra, todas minhas florestas, universo entornado entre meus braços,

Tu, a vinha e o fruto, tu, o vinho e a água, o pão e a mesa, comunhão e conhecimento às portas da morte,

Tu, minha vida, minha vida que se descerra, foge num passo lépido em direção à aurora, tu, o instante e meus braços libertos,

Tu, o mistério retomado, tu, meu doce rosto estranho, e o coração que se lamenta em minhas veias como uma dor.

<sup>2</sup> Tradução: Núbia Hanciau